

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.027

Terça-feira, 28 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa — Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O regime parece liquidar em lama e ódio. O procedimento do governo, conservando encarcerados nos fortes operários inocentes é uma eloquente confirmação do que afirmamos:

## NÃO SE CONSUMOU A DEPORTAÇÃO

Os presos encarcerados nos fortes não chegaram a ser deportados, como constou.

Está bem. Mas, não serão ainda deportados?

Eis o que resta saber com absoluta certeza. Esta certeza só chegará quando todos forem restituídos à liberdade.

Quando praticará o governo esse acto de justiça?

Não estarão ainda satisfeitas as forças conservadoras com a pesada e dolorosa angústia das famílias proletárias, cujos

entes queridos estão encarcerados sem culpa?

Que mais se pretende? Quais são os fins que o governo quer atingir?

Vamos! Restituam-se os presos à liberdade! Restituam-se as vítimas ao seio das famílias!

Faça-se justiça!

## Que mais crimes se preparam?

Não se confirmou, felizmente, a notícia que no sábado nos havia sido transmitida particularmente. Ou porque o governo tivesse recuado ante mais essa infâmia tremenda ou porque de facto não tivesse tido tal intenção — a deportação que secretamente nos haviam anunciado não se efectuou.

Não nos admiraria, entretanto, o cérebro obtuso do sr. António Maria da Silva tivesse alimentado ou alimentado ainda essa ideia criminosa. O governo não desmentiu a notícia que, sob as devidas reservas, trouxemos a público em letras bem grandes, bem visíveis.

Se de facto a ideia de deportação constituiria um crime tão grande, uma injustiça tão revoltante, que implicaria o protesto unânime e vibrante do proletariado e de toda a gente de bem, as arbitrariedades que dia a dia o governo vem praticando não deixam de merecer igual repulsa.

Tudo indica — é preciso dizê-lo bem alto — que o governo vem realizando pouco a pouco um plano maquiavélico a que não pode ser estranha a Confederação Patronal, os organismos de industriais e comerciantes.

Principiou pela «pavorosa» que nós denunciámos a tempo. Essa infâmia, desse truíste ardiloso que não surtiu efeito, pretendia atingir um fim revoltante: fazer acreditar ao país que a organização operária preparava uma revolução de carácter social e, sob este pretexto, prender militantes, encerrar sindicatos, criar um ambiente reaccionário de forma a asfixiar o operariado e tudo que neste país tenha um aspecto de liberdade.

Não se cansavam os jornais burgueses de com artigos insultuosos reclamar ordem — como se a ordem tivesse sido alterada por nós! Apontavam-nos como desordeiros, quando cerca de trinta mil homens rodeavam Lisboa!

Queriam provocar-nos, esperavam um gesto, um grito de revolta da nossa parte contra as suas calúnias para aproveitar o momento ansioso e, desvirtuando o nosso gesto, nos atribuírem as tais intenções subversivas e, clamando que desejávamos fazer a revolução social, nos caíram em cima com tanta tropa tinham!

Fomos prudentes, muito prudentes. Não permitimos que as nossas acções fossem desvirtuadas, como o desejava ardentemente o governo.

Preside ao actual ministério o sr. António Maria da Silva, pessoa sem crédito, indivíduo que enriqueceu depois da república com uma rapidez incrível, e que, ao ver por cá as cousas mal paradas, foge para Espanha e lá oferece os seus serviços ao presidente da república.

Preside actualmente ao ministério, que acreditamos seja de pessoas honestas, esse homem que não merece a confiança de ninguém — nem dos seus próprios correligionários, que lhe murmuram a crónica vergonhosa pelos cafés.

E esse homem, vindo que caía no ridículo com as suas notas officiosas com que pretendia atemorizar o burguezes anunciando a revolução social; esse homem, sentindo-se sem força, sem ambiente para pôr na rua uma revolução por sua conta, atribuindo-no-la depois, mudou de tática.

Explodiram bombas e isto foi o pretexto. Então já podia dizer que nós queríamos fazer a revolução com três bombas debeis lançadas a esmo, não sabemos por quem, pela cidade.

E mandou prender mais duma centena de operários, atribuindo-lhes o título pomposo de meneurs. Prendeu-os e enviou-os para os fortes de S. Julião da Barra e de Sacavém.

E já vai para vinte dias que a maioria deles está encarcerada. Não tem culpa formada. Não praticaram outro crime senão o de serem trabalhadores. Para que os retém o governo?

António Maria da Silva não o diz. Fala vagamente em limpezas... e refere-se não menos vagamente a indesejáveis — ele que pela sua conduta política demonstrou ser o mais indesejável de todos os indesejáveis! Deixa correr livremente — a ver se pega... — o boato da deportação — ele que tanto a teme (quem sabe lá o que lhe pesa na consciência!) quando alguma revolução política adversa triunfa e o ameaça.

Para que mantém o sr. António Maria da Silva as prisões que mandou fazer a esmo, por uma lista antiga, encontrada na trapalha velha e escandalosa do governo civil?

Para que mantém essas prisões, que não pode, que não deve manter, porque estão fora do prazo legal, porque duram há mais de oito dias — onde vão os oito dias — para que as mantém?

Que intuídos reservados, que intenção albergará o sr. Maria da Silva?

Cautela, operários, cautela! O tigre traiceiro prepara o seu salto feroz! Unidões, que atraz da arremetida está o bando secreto e canibalístico da Confederação Patronal.

O que não se fez ontem far-se-á amanhã, se a classe operária

não estiver de prevenção, bem desperio, para evitar que se consuma a infâmia.

O que ontem foi apenas boato, com todos os visos de verdade, pode amanhã ser uma realidade. E' uma ignominia? Mas não são ignominias todas as perseguições

que se fazem sem um motivo que as justifique? Ora pois! E' necessário que cada um procure cumprir o seu dever. De contrario, se se consentir no cometimento dum crime — ou, tões crimes se cometerão com a mesma impunidade.

## AO PESSOAL DA CARRIS DE FERRO

### AVISO

Sabendo o Comité dirigente da greve que a benemérita direcção da Carris pretende fazer um chamamento ao pessoal das officinas, convidando-o a retomar o trabalho, este Comité, apelando para a consciência desses camaradas, exorta-os a cumprir com o seu dever de operários conscientes, não retomando o trabalho sem que integralmente sejam satisfeitas as nossas justas reclamações.

Até completa vitória, avante pela continuação da greve!

Viva a solidariedade do pessoal da Carris!

O Sub-Comité Executivo

## Uma inqualificável violência

Há 18 dias que se encontram encarcerados operários contra as disposições legais, vítimas dum político inimigo da justiça e partidário da iniquidade!

António Maria da Silva entrou no caminho das violências, premeditadamente, friamente, clinicamente. Nesse homem que trepou na política pelas manobras das alforjas revolucionárias, que deve a presidência do governo a bombas e a bombistas, que fez da desordem uma gajaria para ser personagem destacado na política, persegue operários, supondo que eles tem o seu passado, que os também praticaram delitos identicos. Está no Terreiro do Paço, presidente do ministério, um homem que tem vindo politicamente a margem da lei; e do impossível recorda-lo sem imediatamente nos assaltar o espirito, a recordação do sangue que devido a politica em Lisboa tem corrido.

António Maria da Silva é o instrumento cego dum odio louco, dum odio mat, dum odio veigo — do odio politico. Para que se obstina em manter operários nos fortes, num encarceramento rigoroso que lhes aniquila a saúde, que os faz sentir sofrimentos inenarráveis? Querá fignir de tirano de melodia, brincar a tirania, zombar da liberdade dos que trabalham?

Se assim é — e os factos na sua heidiez parecem confirmá-lo — concordemos que dias tristes aguardam esta terra, sacrificada aos apetites bestiais da politica, aos instintos monstruosos dos politicos.

A atitude de António Maria da Silva, simultaneamente, gera a revolta e provoca o desprezo. Junta-se tudo o que é sinistro a tudo que pode ser grotesco amasse-se e mistura-se bem e dará António Maria da Silva, o carasso dos operários, o inimigo da liberdade, — o desrespeitador das leis do regime que diz servir e afirmar defender.

E' ele que mantém operários encarcerados há 18 dias, contra a lei, contra a justiça, contra o direito.

Não o esqueça a classe operária! E' ele que mantém operários encarcerados há 18 dias, contra a lei, contra a justiça, contra o direito.

Não o esqueça a classe operária! E' ele que mantém operários encarcerados há 18 dias, contra a lei, contra a justiça, contra o direito.

Não o esqueça a classe operária! E' ele que mantém operários encarcerados há 18 dias, contra a lei, contra a justiça, contra o direito.

república, e contra a projectada «lei dos indesejáveis».

VENDAS NOVAS

União dos Sindicatos Operários

VENDAS NOVAS, 27-T. — A União dos Sindicatos Operários protesta energicamente contra as perseguições à classe operária. — (a) Capela.

SILVES

Empregados no comércio

A Direcção reunida extraordinariamente para apreciar a atitude repentina do governo, sobre questões sociais, resolve protestar energicamente contra as perseguições de que tem sido vítimas grande número de operários presos nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavém.

ALJUSTREL

Sindicato Metalúrgico

Reinam os metalúrgicos de Aljustrel que protestam energicamente contra as perseguições e prisões de operários e contra a sua detenção ilegal nos fortes do Campo Entrincheirado.

EVORA

Empregados Menores dos Correios e Telégrafos

Reinam a comissão distrital que protestou contra as arbitrariedades prisões de operários. Deliberou apoiar qualquer movimento enérgico que se venha a efectuar para obter a sua libertação.

PORTO

Sindicato Unico Metalúrgico

4.ª secção, das Antas

Reinam, tendo deliberado protestar contra as ilegais prisões e detensões de operários nos fortes, visto não terem cometido nenhum delito e já terem ultrapassado 8 dias, sem culpa formada.

Sindicato dos barbeiros

Reinam em assembleia magna, tendo protestado contra as iníquas prisões de operários e contra a sua desumana e ilegal detenção nos fortes.

GAIA

Sindicato da indústria têxtil

Reinam a comissão administrativa, que deliberou saudar os camaradas presos em S. Julião da Barra e forte de Sacavém. Protesta veementemente contra as perseguições exercidas contra as classes operárias.

Outros protestos

Federação Municipal Socialista

Realiza-se amanhã, às 21 horas, na rua do Bemfornoso, 150, 1.ª, uma sessão de protesto contra as violências governamentais. Promove a reunião a Federação Municipal Socialista, devendo usar da palavra representantes do Partido Socialista, do Partido Comunista e da Confederação Regional Socialista do Sul.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Pré-presos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje pelas 17 horas esta comissão, devendo comparecer as famílias dos presos, para se tratar da sua libertação.

Aos sindicatos que não tem representação nesta comissão, roga-se a urgência da sua nomeação o mais breve possível.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

## A União Sindical Italiana

## Internacional dos Sindicatos Vermelhos

Relatório apresentado ao 4.º Congresso da U. S. I., reunido em Roma nos dias 10, 11 e 12 de Março

O Congresso de Moscova confirmou absolutamente as nossas dúvidas, e as suas resoluções o que há tempo afirmamos os comunistas autoritários de Itália e de outros países, isto é, que a subordinação do sindicato ao partido e a ditadura do partido sobre a classe, nada tem que ver com o que propriamente se chama a ditadura do proletariado.

Uma resolução, a que, mais tensas tornam as relações entre comunistas e sindicalistas, diz assim, entre tantas afirmações de princípios:

«A lógica da luta de classe na actualidade exige a unificação mais completa da força proletária, e determina outrossim a necessidade de um contacto e de uma ligação orgânica das diversas forças do movimento operário internacional, iniciado pela Internacional Comunista e pela Internacional dos Sindicatos Vermelhos».

A mesma resolução diz no seu artigo 2.º:

«As relações mais estreitas quanto sejam possíveis devem ser estabelecidas com a 3.ª Internacional Comunista, baseada na representação real e directa dos dois organismos executivos».

E no artigo 3.º: «Esta ligação deve ter um carácter orgânico e técnico».

E' inútil afirmar que esta ligação seria nacional e internacional.

O artigo 4.º aperta mais o nó:

«O Congresso afirma a necessidade de tender-se à unidade da organização sindical revolucionária e à criação de uma ligação real e estreita entre os sindicatos operários vermelhos e o Partido Comunista na orientação dos dois congressos».

Esta moção, aprovada, é de uma limpidez cristalina. A ligação real e estreita e orgânica e técnica não são consequência de acordos para qualquer eventual acção e quando tais acordos sejam possíveis com os vários partidos e quando estes e os sindicatos sejam conscientes. Pelo contrario, aquela ligação estreita e orgânica obriga os sindicatos a subir constantemente sobre a vontade de um só partido, o partido comunista, ainda que os sindicatos não pensem da mesma forma, ou não entendam seguir, em determinadas circunstâncias, os mesmos métodos.

Os sindicatos, por meio desta ligação estreita e orgânica com o Partido Comunista devem servir para aplicar a directriz dos dois congressos, quer dizer: o congresso dos sindicatos e o da internacional comunista. Aplicar a directriz do congresso comunista significa, em expressão vulgar, andar ás ordens do Partido Comunista, do Executivo de Moscova.

E' evidenciíssima a antítese entre a concepção do movimento sindical resultante das decisões do Congresso de Moscova e a concepção que é absolutamente adversa a toda a ligação, seja estreita seja larga, com quaisquer partidos ou agrupamentos politicos.

Se nós afirmamos que o sindicato operário se basta a si mesmo, jamais poderemos admitir qualquer ligação com um partido. E' já uma concessão que fazemos ao tomarmos acordos ocasionais, acidentalmente, com agrupamentos politicos. Mas fazemo-lo, sem preferência por nenhum, simplesmente porque é ainda a massa operária que valoriza o partido. Supomos que as relações eventuais, temporárias, acidentais, com outras organizações politicas proletárias devem estar subordinadas às contingências.

Finalmente, é condição indispensável que os organismos sindicais aderentes à I. S. V. rompam com a Internacional amarela de Amsterdam e com as federações internacionais a ela aderentes.

Não se pode conceber uma Internacional Sindical Vermelha que force os partidos, nela integrados, a fazerem parte de Federações profissionais internacionais aderentes a um organismo amarelo, que aquela deve combater acerbamente.

Para tal, é necessário que a Internacional tenha somente a iniciativa e a direcção dos movimentos de carácter internacional e para os de carácter nacional, em todos os países, a I. S. V. deva intervir apenas para inspirar ou assistir, excluindo toda a direcção.

Finalmente, é condição indispensável que os organismos sindicais aderentes à I. S. V. rompam com a Internacional amarela de Amsterdam e com as federações internacionais a ela aderentes.

Não se pode conceber uma Internacional Sindical Vermelha que force os partidos, nela integrados, a fazerem parte de Federações profissionais internacionais aderentes a um organismo amarelo, que aquela deve combater acerbamente.

Para tal, é necessário que a Internacional tenha somente a iniciativa e a direcção dos movimentos de carácter internacional e para os de carácter nacional, em todos os países, a I. S. V. deva intervir apenas para inspirar ou assistir, excluindo toda a direcção.

Finalmente, é condição indispensável que os organismos sindicais aderentes à I. S. V. rompam com a Internacional amarela de Amsterdam e com as federações internacionais a ela aderentes.

Não se pode conceber uma Internacional Sindical Vermelha que force os partidos, nela integrados, a fazerem parte de Federações profissionais internacionais aderentes a um organismo amarelo, que aquela deve combater acerbamente.



# AS GREVES

Pessoal da Carris

A todos os assalariados da Carris de Ferro

NOTA OFICIAL

Presados camaradas: — Escusado será mais uma vez dizer-vos que a completa satisfação das nossas reclamações ninguém deve retomar o trabalho, pois que após quarenta e um dias de luta e quando a nossa vitória se aproxima, seria o mais abominável dos crimes praticado contra a soberania da classe a que pertencemos.

A imprensa burguesa, que tanto nos tem atacado e sem razão que tal justifique, já vai mudando de opinião e é ver como agora principia dizendo que a já bem conhecida direcção da Carris lançou o pessoal na luta para satisfazer as suas egoísticas ambições.

Ainda bem que se vai confirmando aquilo que desde o início da nossa greve temos afirmado. E em face disto, é que faz o governo do Sr. António Maria da Silva? Auxilia a Carris, colocando-se abertamente contra aqueles que num gesto verdadeiramente moral se sublevaram, impondo ao respeito e consideração de todos os homens de consciência, para quem a palavra Solidariedade representa alguma coisa de belo e sublime.

Presados camaradas: — Os camaradas Armando Martins e Claudio dos Santos com os restantes componentes da nossa Comissão de melhoramentos, já ontem iniciaram demarções, sendo de esperar que em breve possam expor à classe o resultado dos seus trabalhos.

Camaradas: Vítimas da demagogia que impéra, vítimas do ódio da burguesia, sem que se justifique o motivo da sua prisão, ainda se encontram encarcerados na «Bastilha» do Limoeiro o nosso camarada Rolo e os seis camaradas detidos quando do início da greve, bem como o nosso camarada Manoel Dias Marques, que também se encontra no Forte de Sacavém, sendo de esperar que a classe não esqueça aqueles que se encontram detidos pelo grande crime que todos nós cometemos.

Portanto, camaradas, visitai no maior número possível as vítimas da tirania burguesa.

Realizando-se hoje, pelas 12 horas, o julgamento do camarada José da Costa Andrade, este comitê convida todo o pessoal a comparecer pelas 12 horas, no Tribunal da Boa-Hora.

Camaradas: Enérgicos, firmes, sem desalecimentos, gritai: Viva a greve geral do Pessoal da Carris! Viva os camaradas Mobilizáveis, Chauffeurs de Camionagem e Condutores de Carroças!

Vivam a C. G. T., U. S. O. e a Batalha!

O Sub-Comitê Executivo.

Realizando-se hoje o funeral do dedicado camarada Porfirio José Borges, convida este comitê o pessoal da Carris a comparecer no mesmo, que sairá da Rua de S. Bento, n.º 454 (Pátio do Cabelleiro), pelas 14 horas e meia.

Ferrovários do Sul e Sueste

Na sua assembleia geral, reunida há dias no teatro República, do Bairro, os ferroviários do Sul e Sueste votaram, por unanimidade, a proposta seguinte:

«Proporção uma salvação aos camaradas da Carris de Ferro de Lisboa pela sua valerosa atitude, prosseguindo na luta até vitória completa das suas reivindicações morais».

Sobre esta proposta fizeram uso da palavra vários camaradas, apreciando com palavras de elogio e apreço a energia e solidariedade mantida até hoje pelo pessoal da Carris.

Operários mobiliários

Continua com o entusiasmo dos primeiros dias, a greve desta indústria. Na assembleia ontem realizada, foi apreciada a marcha do movimento, resolvendo as classes manterem-se na luta até que todos os industriais cedam às reclamações.

Fôram lidos comunicados dos camaradas José Martins Grillo, preso em S. Julião da Barra, e Alfredo Marques, que há tempos se encontra doente, que causaram entusiasmo na assembleia sendo aprovada uma salvação àqueles dedicados camaradas. Leu-se também um ofício das camaradas condutores de carroças e chauffeurs de camionagem, participando que haviam declarado a greve e saudando-nos. Foi aprovada a retribuição a esses camaradas.

Constatou-se que o lock-out não passou dum tremendo fiasco, e por último registaram-se as seguintes adesões:

Assunção & C.º, Augusto José Pires, Antero de Oliveira e mais algumas que a pedido não publicamos.

Até à data registam-se 223 adesões.

NOTA DO COMITÊ

Camaradas: Decorridos 7 dias de luta, satisfaz-nos o constatar a excelência do vosso moral. A atitude com que recorremos à luta, a serenidade com que nos temos mantido, pretende ainda um grupo de lojistas e seus dependentes protelar a solução deste conflito que provocaram. No entanto, as adesões vão chegando. São até agora 223 os industriais que, num rasgo de consciência, cedaram perante a nossa justíssima reclamação. Os restantes, sentindo-se bem sob o jugo do intermediário, não desortinaram ainda os seus tenebrosos fins.

Começaram eles por impor aos fornecedores que não contra a sua própria consciência recusavam um aumento que os mesmos reputavam justo. Em seguida ordenam-lhes o encerramento das oficinas, já paralisadas, ao mesmo tempo recorrendo aos mercados da província em busca de mobiliários.

Fazem mal os lojistas se pretendem amargar os industriais seus fornecedores em recorrer à culpabilidade involuntária dos operários.

Custa-nos tanto rastrear! Vamos, srs. industriais! não acirreis, pela vossa cobardia, um conflito cuja solução de vós depende.

O lojista impondo-vos draconicamente a paralisação, segue com o seu negócio, certo já de que de futuro continuará guardando a parte de leão. Para vos desmoralizar, para vos aterrar e palha bostas; nega a, esquecendo-se de que os operários têm dignidade e que a todo o custo a defenderão, afirmar

que são fantásticas as adesões publicadas.

Este comitê desafia seja quem for a provar tam infame dilatório, venham os nomes! Provem em como falsificamos adesões!

Apesar de tudo a vitória aproxima-se. Basta, que unidos como um só, agardemos e lutemos por fazer compreender a industriais e lojistas que não é impune, que se brinca com a miséria e dignidade dos operários do mobiliário.

Este comitê saúda os camaradas «chauffeurs», de camionagem e condutores de carroças pelo seu altivo gesto e angústia-lhe uma breve vitória.

Viva a solidariedade operária!

Este comitê, oferece alvarças a quem encontrar por aí o lock-out ordenado pela Confederação Patronal. — O Comitê Central.

A assembleia de hoje é às 16 horas.

Chauffeurs de camionagem e condutores de carroças

Reúniram estas classes para apreciar a marcha do seu movimento grevista, que ontem foi iniciado.

Foram lidas na mesa diversas adesões de alguns proprietários de camionagem e carroças que foram tomadas na devota consideração.

Depois da comissão de «demarções» ter exposto à assembleia o resultado dos seus trabalhos, foi lida a nota oficial do comitê central, manifestando-se à assembleia com entusiásticas vivas à greve, à organização operária e ao jornal A Batalha.

Fizeram uso da palavra diversos oradores que aconselharam a classe a manter-se na mesma atitude ordeira, não só para não dar razão a especulações que não podiam garantir a vitória das suas reclamações justas.

Em seguida foram nomeadas as comissões de vigilância, após o que se encerrou a sessão, ficando marcada outra para hoje, às 18 horas.

NOTA OFICIAL

Camaradas: Lançados para a luta pela intransigência do patronato, influenciado talvez pela célebre confederação patronal, os «chauffeurs» de camionagem e os condutores de carroças deverão mostrar a esses senhores, que a solidariedade entre nós não é uma palavra vã.

No primeiro dia de greve o vosso comitê saúda-vos e ao mesmo tempo aconselha-vos união e firmeza para que a vitória seja um facto.

O silêncio do patronato às nossas justas reclamações representam, não só uma desconsideração feita à nossa comissão pró-aumento de salário (e por consequência a nós próprios), assim como um desafio lançado à nossa miséria, desafio a que teremos que responder como homens conscientes que somos, e assim o vosso comitê, ao mesmo tempo que vos aconselha união e firmeza, pede-vos para que não desmereçais da confiança que lhe destes para ele vos garantir a vitória.

Camaradas: Está o vosso comitê informado que os proprietários de carroças e camionagem, apesar de conhecerem a razão que nos assiste, estão no firme propósito (talvez aconselhados pelos «meneurs» da patronal) de não transigirem conosco, mas a melhor forma que temos de responder a essa intransigência é mostrarmos-lhes a nossa intransigência também e assim, enquanto a vitória não seja um facto, gritai conosco: Viva a greve!

Camaradas! Ao iniciarmos o nosso movimento, o vosso comitê não poderia esquecer que há 39 dias se encontram em greve os nossos camaradas da Carris, greve originada pela demissão dum camarada, depois de o patronato de Santo Amaro se ter comprometido a não exercer represálias sobre o seu pessoal (mas é assim a moral burguesa), assim como os nossos camaradas mobiliários, estes por um pouco mais de pão em casa, e os camaradas chapelheiros da Fábrica Lisboense L.º, a quem os patrões querem forçar a produzir aquilo que é demasiado para a força humana, e assim o vosso comitê saudando esses camaradas, faz votos para que a sua vitória se não faça esperar, como é de toda a justiça.

Camaradas: As nossas comissões de vigilância, quantando mostrassem muita vontade em cumprir o seu mandato, demonstraram ser insuficientes no número para a missão de que foram investidas e assim o vosso comitê aconselha-vos a que cada um de vós seja vigilante visto a que cada um de vós, e o vosso comitê, pede para que com ele griteis: Viva a greve! Viva as classes em luta! Viva a União dos Sindicatos Operários! Viva a C. G. T. Viva o jornal A Batalha!

O Comitê Central.

Cordoeiros e linheiros

Estando em sessão permanente, reuniu esta classe em assembleia geral para apreciar a marcha do movimento, visto que a resposta patronal foi negativa para assinar o aumento de salário. Do pequeno aumento que os operários andam reclamando há três meses já aceitaram um escudo, não havendo até agora para o restante um acordo patronal, pois que há a ideia de nenhum querer ser o primeiro a assinar. Neste caso a classe reunida na máxima força, resolveu conservar-se em luta e em sessão permanente até à resolução final.

Foi encerrada a sessão com vivas à greve, à A Batalha, à C. G. T.

PORTO

Construtores navais

Os operários construtores navais vivem há dias reclamando também aumento de salário, esforçando-se a comissão de melhoramentos para que os armadores deem uma resposta satisfatória, afim de se evitar conflitos. Não tem, porém, sido bem sucedida, como era seu desejo e da classe, pois as ofertas que tem sido feitas não são de molde a satisfazer as aspirações dos reclamantes. Ontem, para apreciar as demarções efectuadas pela referida comissão de melhoramentos, reuniu-se em assembleia geral, resolvendo, por unanimidade, proclamar a greve parcial a partir de sábado.

No entanto, e após considerações de ordem variá, deliberaram reunir hoje, na esperança de que os armadores cedam e se resolvam a satisfazer as reclamações. Caso contrário, deverá ser certa a greve parcial.

DESPORTOS

Futebol

O Sporting, campeão de Lisboa Realizou-se anteontem o desafio entre os Belenenses e o Sporting para a disputa do título de campeão. Venceu o Sporting por 2 goals a 0, tendo ganho com este desafio o campeonato.

O jogo não foi bom, tendo havido violências. Nelas destacaram-se os Belenenses, que foram menos correctos que os adversários. Do Sporting jogaram bem a defesa e a meia defesa.

A arbitragem foi muito infeliz, plena de deficiências.

# A BATALHA

## UMA RECTIFICAÇÃO

A propósito do julgamento dos militantes da Carris no T. D. S.

Com o pedido de inserção, recebemos ontem a carta que abaixo segue.

Não fazemos hoje comentários à mesma por falta de espaço. Limitamo-nos a sublinhar algumas palavras na mesma contidas, para desde já se verificarem os processos policiais, quando se pretende forçar o encontro de motivos para se condenarem indesejáveis.

Sr. redactor: — Ao ler hoje o jornal A Batalha, de que V. é meu digno director, surpreende-me bastante a forma como foi deturpado o depoimento da 2.ª testemunha, que fui eu, que depoz no julgamento dos três empregados da Carris, realizado ontem, 25, no tribunal de Defesa Social, e como tal facto não desejo que passe sem o meu protesto e ainda fiado na sua lealdade, visto que é a minha dignidade que se põe em cheque, rogo-lhe para que publique esta minha carta na qual volto a resumir o que foi o meu depoimento sem receio de contestação e pelo qual verá a grande distância que existe entre o que por si foi publicado e o que por mim foi dito. Passo ao resumo daquilo que foi o meu depoimento: Ao ser-me perguntado o que sabia com respeito ao crime de que os reus eram acusados respondi: «Confirmando tudo quanto escrevi nos meus relatórios que fiz por ordens superiores».

Ao ser-me perguntado quais eram as passagens dos ditos relatórios eu disse: «que não podia precisar com segurança visto serem tantas as coisas melecadas, mas que, entre tantas outras, salientavam-se os incitamentos à continuação da greve e que ninguém retomassem o trabalho sem que o comitê assim o ordenasse, empregando, para manterem a união do pessoal, frases mais ou menos bombásticas».

Ao ser-me perguntado o que queria dizer a frase «bombásticas» declarei: «que não me queria referir a bombas, mas sim a adjectivos empregados no sentido de melhor poderem convencer a assembleia». Ao ser-me perguntado se eu nada sabia a respeito do lançamento de bombas e se eu sabia se foram os reus os seus instigadores declarei, «que nada sabia». Foi então nesta altura e a propósito desta minha declaração, que um dos juizes me observou, «mas a primeira testemunha deste processo, assinou um depoimento em que declarava terem sido os reus os instigadores para o lançamento de bombas, ao que eu respondi, «nada ter com o que eu tenho a minha assignação e, para todos os que os apoiem!!! Não contentes ainda, pedem também a confissão de bens para quem pedir aumento de salário e se declare em greve se não for atendido, como é de justiça; mas aqui ficam «sujeitos» porque os operários cusa alguma coisa que possa e valha a pena ser confiscado».

De esperar era que sendo a greve um importante factor para o constante e excessivo aumento de vida, como dizem os senhores políticos, eles, num rasgo de abnegação e isenção «patriótica», que bradasse aos céus! dessem um grande exemplo, o qual seria a diminuição dos seus chorudos vencimentos duns, e de outros a abolição dos mesmos vencimentos — caso que eramos poder ser aplicado aos senhores deputados da Nação, (escrito com uma mandata pragmática).

Mas qual? Os políticos que tam acerbamente combatem o operariado pelos seus movimentos pró-aumento de salário, entendem que os exiguos ordenados dos que trabalham chegam, e alguns dizem que já ganham demasiado, para fazer face à carestia da vida, que dia a dia asseborba mais as classes produtoras, mas agora um desses políticos, homem de grande valor, dizem eles, vem dar razão às classes trabalhadoras dizendo que elas ainda podem pouco ao muito que necessitam; é isto «ipsa verba» o significado do projecto do sr. Júlio Ribeiro. E se não é isto que diz a minha consciência, o meu modo de sentir, então não se compreendo que haja necessidade de aumentar os vencimentos aos srs. dignos deputados e senadores, ministros, etc., etc., quando os constantes aumentos de salário contribuem eficazmente para novos aumentos de preços nos géneros e artigos de primeira necessidade. E sendo assim neste último caso, devia já estar metido a ferros da República o sr. Júlio Ribeiro, porque o seu anti-patriotismo republicano vem dificultar a «boa marcha desta caranguejola», que parece estar prestes a desfazer-se, tal a podridão que a está minando.

Aqui a dualidade de vistas dos srs. políticos: o que acham bom, como ouro de lei, — vamos — para as classes operárias, é péssimo para eles, e aqui aplica-se o caso de Frei Tomás...

Ao ultimar esta lembrança-me que o aumento de vencimentos propostos pelo sr. Júlio Ribeiro, é para fazer face aos encargos de representação dos lugares que estão usufruindo os futuros beneficiados.

Ourique, 24.

Luis CARVALHAL

Trabalhadores: — A NOVELA VERMELHA

9.ª estação agrícola

Foi assinado um decreto criando a 9.ª estação agrícola, com sede no Funchal.

Nucosan

UNICO remédio que CURA as mais rebeldes PURGAÇÕES em 3 dias.

Nucosan

UNICO remédio que CURA as mais antigas FLORES BRANCAS em 3 dias.

VENDE

Farmácia Barral

128, Rua do Ouro, 128

Vicente, Pimental & Quintans

184, Rua da Praia, 186

Silva, Neves & C.º, L.º

229, Rua da Praia, 231

Mutualismo e cooperativismo

Associação de Socorros Mútuos Fraternal de Barbeiros Amoladores e Cabelleiros. — Reúne hoje às 21 horas em assembleia geral.

DESPORTOS

Futebol

O Sporting, campeão de Lisboa Realizou-se anteontem o desafio entre os Belenenses e o Sporting para a disputa do título de campeão. Venceu o Sporting por 2 goals a 0, tendo ganho com este desafio o campeonato.

O jogo não foi bom, tendo havido violências. Nelas destacaram-se os Belenenses, que foram menos correctos que os adversários. Do Sporting jogaram bem a defesa e a meia defesa.

A arbitragem foi muito infeliz, plena de deficiências.

## Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 (9 horas) — HOJE

Magnifico e sensacional espectáculo da

Grande Companhia

Variedades

Números novos Músicas novas

O espectáculo mais artistico, mais variado e mais barato de Lisboa

## TEATRO S. LUIS

HOJE

Redta em benefício da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Lisboa

A opereta de grande êxito

DUQUESA DO BAI-TABARIN

pela

Companhia Armando de Vasconcelos da qual faz parte a actriz AUSENDA D'OLIVEIRA

## NACIONAL

Ultimas representações

HOJE

A comédia de grande sucesso

Carta anónima

HOJE

BREVEMENTE PRIMEIRO

Reparação dos artistas Alberto de Oliveira e Luis Pinto respectivamente nos papéis de «Donatista» e «Pedro de Lancery»

## Os aumentos de "salário,"

aos srs. legisladores

A dualidade de vistas dos políticos dá azo a que gente com poucos conhecimentos intelectuais, como o autor deste, venha meter o seu belhinho em assuntos de alta transcendência.

Eu, que, motivado por constantes perseguições de castas e cores mais variadas, tinha jurado aos «meus deuses» deixar correr o «marfim», logo que tenho conhecimento de assunto de palpante interesse para a classe operária, dá-me a mania para dizer algo sobre ele, como se todos os assuntos não fossem tratados pelos chamados entendidos.

Tudo isto vem a propósito, caros camaradas, do projecto, ou projecto, de lei apresentado no Senado (onde se reúne só os srs. ...) pelo sr. Júlio Ribeiro, ex-governador civil «outubrista» do Coimbra, aumentando os vencimentos aos políticos mandantes, que tão bem tem desgovernado este Portugal, digno de melhor sorte.

Surge este sr. «outubrista» (portanto moralista, pândico, moralista) com o seu projecto numa altura em que algumas classes operárias estão em greve pró-aumento de salário, e que toda a imprensa burguesa ataca com violência, desabridamente, estupidamente, as mesmas classes e os seus dirigentes, pedindo a abolição do direito à greve, que é algo restrito de si, e a pena capital para os grevistas, e para todos os que os apoiem!!! Não contentes ainda, pedem também a confissão de bens para quem pedir aumento de salário e se declare em greve se não for atendido, como é de justiça; mas aqui ficam «sujeitos» porque os operários cusa alguma coisa que possa e valha a pena ser confiscado.

De esperar era que sendo a greve um importante factor para o constante e excessivo aumento de vida, como dizem os senhores políticos, eles, num rasgo de abnegação e isenção «patriótica», que bradasse aos céus! dessem um grande exemplo, o qual seria a diminuição dos seus chorudos vencimentos duns, e de outros a abolição dos mesmos vencimentos — caso que eramos poder ser aplicado aos senhores deputados da Nação, (escrito com uma mandata pragmática).

Mas qual? Os políticos que tam acerbamente combatem o operariado pelos seus movimentos pró-aumento de salário, entendem que os exiguos ordenados dos que trabalham chegam, e alguns dizem que já ganham demasiado, para fazer face à carestia da vida, que dia a dia asseborba mais as classes produtoras, mas agora um desses políticos, homem de grande valor, dizem eles, vem dar razão às classes trabalhadoras dizendo que elas ainda podem pouco ao muito que necessitam; é isto «ipsa verba» o significado do projecto do sr. Júlio Ribeiro. E se não é isto que diz a minha consciência, o meu modo de sentir, então não se compreendo que haja necessidade de aumentar os vencimentos aos srs. dignos deputados e senadores, ministros, etc., etc., quando os constantes aumentos de salário contribuem eficazmente para novos aumentos de preços nos géneros e artigos de primeira necessidade. E sendo assim neste último caso, devia já estar metido a ferros da República o sr. Júlio Ribeiro, porque o seu anti-patriotismo republicano vem dificultar a «boa marcha desta caranguejola», que parece estar prestes a desfazer-se, tal a podridão que a está minando.

Aqui a dualidade de vistas dos srs. políticos: o que acham bom, como ouro de lei, — vamos — para as classes operárias, é péssimo para eles, e aqui aplica-se o caso de Frei Tomás...

Ao ultimar esta lembrança-me que o aumento de vencimentos propostos pelo sr. Júlio Ribeiro, é para fazer face aos encargos de representação dos lugares que estão usufruindo os futuros beneficiados.

Ourique, 24.

Luis CARVALHAL

Trabalhadores: — A NOVELA VERMELHA

## O abuso da autoridade

na "Voz do Operário"

Através de enormes dificuldades, porque os corpos gerentes da Voz têm fugido de dar à publicidade o officio recebido do ministério do interior, por tal forma o julgam disparatado, negando-se mesmo a fornecer-lhe a própria comissão de reforma da lei, a não ser em face dum requerimento, conseguimos ontem, por intermédio dum tabaqueiro, colhido na sua boa fé, obter uma cópia desse documento. E do seguinte teor:

«Ministério do interior. — Gabinete do ministro. — N.º 45. — Serviço da República.

«Encarrega-me S. Ex.º o Presidente do Ministério e Ministro do Interior, de comunicar a V. Ex.º, tendo tido conhecimento de que essa Sociedade vai alterar os seus estatutos de 30 de Abril de 1905, por outros cujo projecto consta do jornal A Voz do Operário, de 5 do corrente, se vê forçado a chamar a atenção dessa Sociedade para a Carta de Lei, de 18 de Setembro de 1908, que, no seu artigo 1.º, dispõe o seguinte:

«Artigo 1.º — E autorizo o governo a conceder gratuitamente à Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário uma área de 1.566 metros de terreno da casa da correição das Mónicas, com frente para a rua da Infância, tendo 54 metros de frente e 29 metros de fundo, para a construção de um edificio destinado a sede da mesma Sociedade, a qual deverá manter a prestação de subsídios e a sua actual organização.

«Com os protestos da mais elevada estima, vos saúdo e Fraternalmente.

«Ex.º sr. Presidente da assembleia geral da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário. — Pelo chefe do gabinete. — (a) João Pedro dos Santos, secretário».

Até aqui a transcrição do officio. Dê-lo não se depreende claramente que a assembleia não podesse discutir a nova lei. O que faz é chamar a atenção da presidência para a carta de lei que tornava dependente a concessão do terreno da Sociedade manter a prestação de subsídios e a sua actual organização. Mas há mais. O presidente da assembleia declarou, ao abrir a sessão, e os corpos gerentes confirmaram, que o presidente do ministério lhes dissera perentoriamente que o poder executivo não queria que a lei da Sociedade fosse alterada. Ainda mais: disseram que o chefe do governo os tratara com uma indecência e uma má criação, como até hoje nenhum ministro os tratara, não lhes querendo ouvir sequer a mais ligeira observação e pondo-os fora da porta abruptamente.

Mas, por mais rubricas a que se recorra, por mais subterfúgios forjados pelos ostras e seus acólitos, o que ninguém poderá provar é que a nova lei da Sociedade deixava de manter a prestação de subsídios, visto que esses subsídios eram até aumentados, e não deixava de manter a sua actual organização visto que todos os seus fins eram ampliados.

O sr. ministro do Interior deu pois um testemunho da sua crassa ignorância, na protecção escandalosa concedida aos ostras, que provavelmente lhe fôram dizer, sempre mentirosos e traiçoeiros, que «A Voz», com perto de 70.000 sócios, era uma força eleitoral para o partido democrático.

O que se praticou, continuamos a declarar-lo, foi o mais revoltante abuso de autoridade. Se a lei existente, conforme disse, por mais duma vez o representante da autoridade, era uma infâmia, pelo seu caracter anti-democrático, infâmia foi também o procedimento que inutilizou as resoluções, de todo o ponto justas, das assembleias gerais, legalmente constituídas, da «Voz».

A comissão de reforma da lei, dos sócios auxiliares, tem continuado a reunir regularmente, mantendo o seu propósito de intensificar o seu protesto contra o procedimento do sr. ministro do interior, levando-o a todo o país e mesmo ao estrangeiro, para que lá fora se saiba como os nossos ministros procedem no exercício das suas funções oficiais. Amanhã deve essa comissão realizar várias demarções, depois do que se seguirá uma reunião de sócios auxiliares da «A Voz», na sala dum dos mais importantes colectividades sindicais, já cedida para o effeito.

Já não estamos sózinhos, na imprensa, a protestar contra o escândalo do sr. António Maria da Silva. O nosso colega diário O Subalterno encontrou uma série de artigos, com o título Um escândalo do regime, em que põe a nu o que tem sido a obra nefasta e inconsciente dos ostras, na gerência de «A Voz», e protesta indignado contra o proceder do chefe do governo, na impossibilidade do seu ukase.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Calçeteiros. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje em assembleia geral, às 20 horas, convocada pela comissão de melhoramentos afim de ser tratado um assunto de interesse e ainda para ouvir a exposição dum vereador, sobre a situação económica da classe.







# Serviço de livreria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 510 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livreria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## FORMIOL TONICO MUSCULAR

### REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avidez a memória e evitação a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza mental, doenças do coração e pulmões, fobias nervosas, dores nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escoliose, lúbia ismo, raquitismo, atrofias, digestões laboriosas e fraqueza geral. Tônico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinapropio na fraqueza e evitação a



pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem efeito em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio, até 2 francos, mais 50 centavos.

Deposítários em Lisboa: Farmácia Barral, R. do Ouro, 128; Estácio, Rod. (B. Agostinho, Rod. (B. Quintas, R. da Pata, 101. — Porto: Farmácia Pires, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmácia Nazaré, R. Ferreira Borges, 130. — Santarém: Farmácia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmácia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galénico, Praça do Conde d'Ayrolongo, 25. — Évora: Farmácia Ferro, R. João de Deus, 35. — Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50. — AFRICA OCIDENTAL: S. Tomé e Príncipe: Pedro da Fonseca, R. General Calheiros. — Loanda: Serra, Annes & Irmão. — Benguela: Farmácia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmácia Albano  
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfesta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a odores e por todas as pessoas que tem de suportar ódios devido a doenças de defesa de contágios perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sucos reparadores seguintes:  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumantes e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.  
Rua dos Panqueiros, 84, 1.º D.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Quereis o vosso relógio o concerto com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO  
E OURIRES

DE  
ALVES D'ANDRADE, L.º

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes para 21\$00

Botas cal-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

ACABA DE APARECER:

### PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

### SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na administração da Batalha

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

### Vida Natural

(Órgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

Encontra-se à venda n.º 1 na administração de A Batalha.

### A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

### ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2\$50; 3 meses, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00.

África Ocidental e Espanha, 3 meses, 7\$50; 6 meses, 15\$00; 1 ano, 30\$00.

Colónias portuguesas, 6 meses, 20\$00; 1 ano, 40\$00.

Poíses estrangeiros, 6 meses, 25\$00; 1 ano, 50\$00.

Os pedidos de assinatura e de qualquer obra da secção de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

### ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

### CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota a parte. Não se restituem os autógrafos.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

## ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe têm sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações a



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

## O BRIC A BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$75 ctvs., centeio, K.º \$350

5 qto de desconto aos assinantes de A BATALHA

## ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele

armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima: Educação e ensino. 1800

Alfred Binet: A alma e o corpo. 2850

Alfredo Neves Dias: Razão (poema social). 850

Benedetti: Arte de ensinar. 850

Benussi: Criação e vida. 850

Brussel: A vida social. 2850

Celestino de Sousa: Através da História. 850

Coimbras: Movimentos revolucionários. 850

Clomenee Jacquinet: História Universal (2 vols.). 4800

Colson: Organismo económico e desordem social. 2850

Danteo: A ciência e a vida. 2850

Danteo: Mecânica da vida. 1800

Danteo: A vida e a morte. 2850

Danteo: Descendemos do macaco? 850

Deshumbert: Jesus de Nazaré — A moral da Natureza. 850

Ernesto da Silva: Teatro livre e arte social. 850

Faguet: Iniciação filosófica. 2850

Faguet: Iniciação literária. 1850

Faguet: Arte de ler. 1850

Faguet: Horror das responsabilidades. 1850

Faria de Vasconcelos: Problemas escolares. 3400

Fiamaron: Iniciação astronómica. 2800

Fiamaron: Astronomia popular. 850

Fiamaron: Curiosidades astronómicas. 850

Fiamaron: Contos de luar. 1800

Gorki: Os degenerados. 850

Gorki: Os vagabundos. 1800

Gorki: Scenes de família (teatro). 1800

Gorki: Os espectros (teatro). 1800

Gorki: Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro). 3400

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

Jean Cruet: A vida do direito. 2850

## BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcantara)

O proprietário desta casa, António de Sa

la, que é um dos muitos amigos de A

Batalha, aconselha o povo a procurar os

seus estabelecimentos, pois que se encontra

a disposição de combater os assombrosos

trabalhadores organizados, mediante

apresentação da caderneta sindical, far-se

rá um desconto de 5 0/0, e mais 1 0/0 para

o jornal A Batalha.

As cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socios, no

razo de 6 meses, far-se-há os seguintes descontos:

5 0/0 para a cooperativa

5 0/0 para o sócio

1 0/0 para A Batalha.

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por

inquanto, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto

de 5 0/0 para os socios das cooperativas e

indivíduos, e 1 0/0 para A Batalha, a pronto

pagamento, exceptuando jornais, livros, illustrações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo

CALÇADA DO CARMO, 43

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBOIOS

3.º Aditamento ao cartaz-horário D 154

A partir de 27 do corrente (inclusive), o

crédito de passageiros actualmente feito pelo

comboio de mercadorias n.º 420 e 422, o

percurso entre Barquinha e Badajoz passará

novamente a fazer-se entre Entroneamento e

Badajoz.

3.º Aditamento ao cartaz-horário D 156

A partir da mesma data, o serviço de passageiros

actualmente feito pelos comboios de

recogagens n.ºs 201 e 202, entre Paúlito e

Aveiro, passa novamente a fazer-se entre

Entroneamento e Aveiro.

Lisboa, 25 de Março de 1922.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

por Fernand Pelloutier com

um prefácio de George Sorel

e uma nota biográfica de Vitor

Dave.

Preço 7 francos — Sete escudos. — A

venda na Administração de A Batalha.

## Companhia Nacional de Navegação